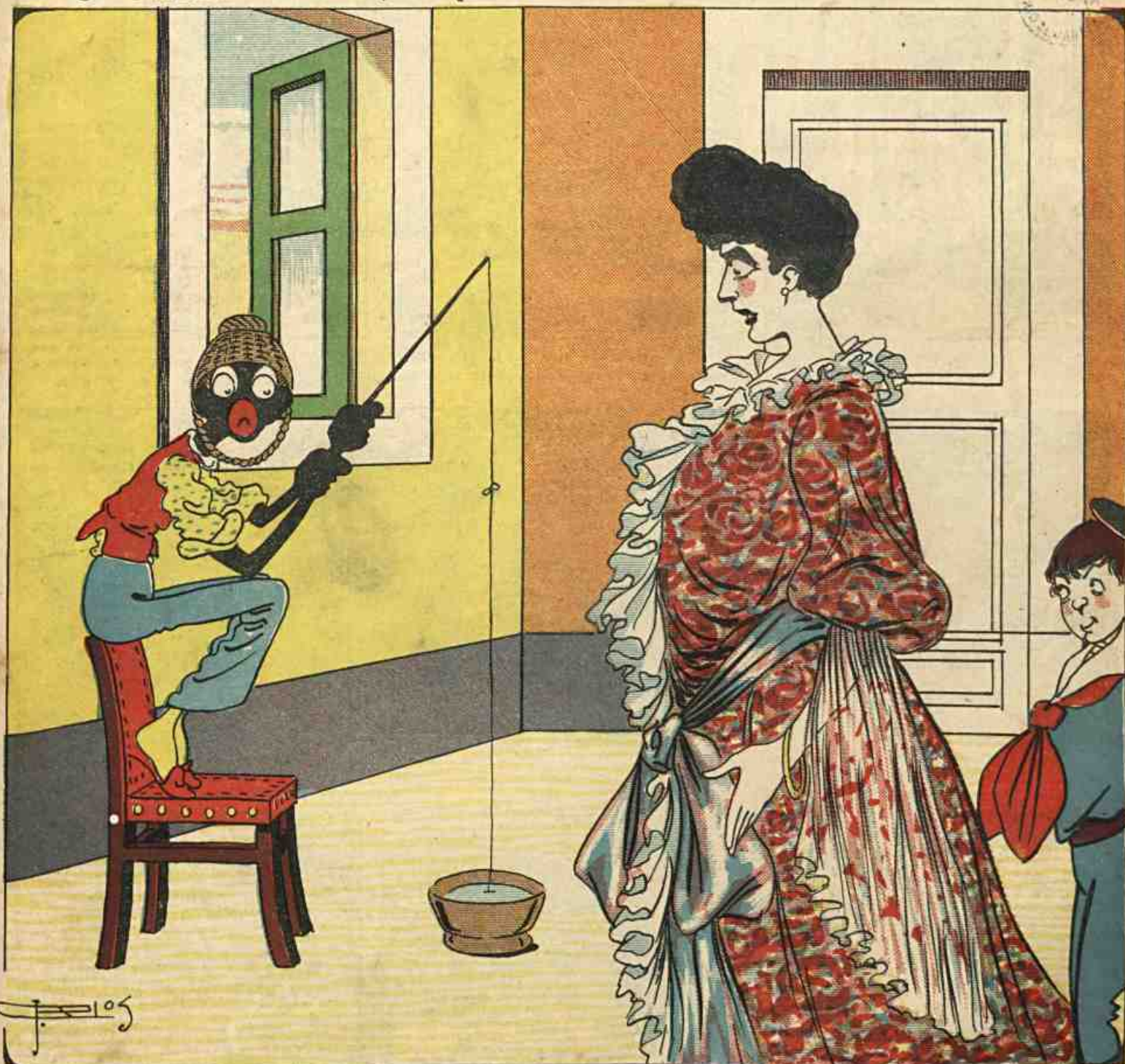




ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

O TALENTO DO JUQUINHA A ignorancia do Giby III (Continuação)



Emquanto Giby obedecia cegamente às ordens de Juquinha, este ia dizer a sua mamãe que o moleque parecia pateta: D. Luísa pretendendo certificar-se surpreendeu o Giby solemnemente repimpado sobre as costas de uma cadeira, esperando attento por algum peixe que Juquinha affirmára existir em uma tigella cheia d'agua. E Giby tõi asperamente reprehendido.

Fim

VIAGEM POR BAIXO DA TERRA

CAPITULO II



1) Assim, procurando o lugar que mais lhe agradava para estabelecer a sua residencia, *Daniel* visitou a Africa...



2) ...as florestas virgens do Brasil que o encantaram pela riqueza do solo e a fertilidade da vegetação...



3) ...a India, que o maravilhou pela grandiosa architectura de suas minas...



4) ...a Australia, onde contemplou com assombro, as florestas de Eucalyptus gigantescoas...



5) Por fim foi á Sicilia e achou tão bellos aquelles horizontes, que mandou construir ali uma casa...



6) ...e alli se estabeleceu, disposto a viver tranquillo o resto de seus dias.



7) Mas, como sabem, a Sicilia é uma ilha que fica ao sul da Italia e é muito sujeita a terremotos. Houve, um dia, um tremor de terra.



8) O solo abriu se subitamente com fragor terrivel e por uma enorme fenda cavada no terreno...



9) ...a linda casa de *Daniel* desapareceu em estilhas destruida do modo mais completo.



10) *Daniel* jazia no meio de um montão de ruinas, exanime, desmaiado.



11) Quando voltou a si, viu a seu lado o *Tony*, o seu fiel caosinho, que não o abandonara.



12) Só depois de reflectir um pouco, *Daniel* comprehendeu que sua casa e tudo quanto nella se continha, haviam sido arrastados ás entranhas da terra.

(Continua.)

EXPEDIENTE

A empresa d'O MALHO publica todas as quartas-feiras O Tico-Tico, jornal illustrado para crianças, no qual collaboram escriptores e desenhistas de nomeada.

Condições da assignatura :

INTERIOR : 1 anno 11\$000 6 mezes 6\$000.
EXTERIOR : 1 anno 20\$000, 6 mezes 12\$000.

Numero avulso, 200 réis. Numero atrazado 500 rs.

As assignaturas comecam em qualquer mez, terminando em Junho ou Dezembro de cada anno.

Não se accetam assignaturas por menos de 6 mezes.

Toda a correspondencia, pedidos de assignatura, &c. devem ser dirigidos ao escriptorio e redacção d'O Malho, rua do Ouvidor n. 132, Rio de Janeiro.

O APRENDIZ DO FEITICEIRO

Isso passou-se ha quatro seculos, na Allemanha, no tempo dos magicos e das bruxas.

Guilherme, um rapazinho de 12 annos, era discipulo de um velho sabio, que, nas horas vagas, se occupava em experiencias de magia e feitiçaria, conforme era costume naquelle tempo.

Guilherme era um menino intelligente, mas em vez de applicar o seu espirito unicamente as cousas que o mandavam aprender, tinha a preocupação de indagar tudo, saber tudo e fazer tudo quanto via os outros fazerem.

Seu mestre ensinava-o a fallar diversas linguas e a fazer calculos, a conhecer os paizes de todo o mundo e a historia de todos os povos, mas é claro que reservava os segredos da magia para ensinar-lhe mais tarde, quando elle tivesse idade para poder lidar com os perigos das operações chemicas e da arte dos feiticeiros, que naquelle tempo era muito considerada.



Guilherme pulou de contente.

Mas Guilherme não podia conter a sua curiosidade ardente pelos mysterios da magia.

Uma noite, escondido atrás de uma porta, Guilherme viu o mestre feiticeiro fazer uma cousa assombrosa.

Com algumas palavras magicas deu vida a uma vassoura velha, e a vassoura, animando-se de repente, criando pernas e braços, levantou-se do chão, começou a andar, apanhou dois baldes e foi buscar agua na fonte até encher uma grande tina, que estava no meio da casa.

No dia seguinte, apenas o mestre sahio, Guilherme entrou para o laboratorio e fechou-se alli, pulando de contente.



Guilherme pronunciou as palavras magicas.

—Agora—disse elle, radiante—agora tambem eu vou fazer feitiçarias; aprendi as palavras magicas! Vou dar ordens á vassoura e ella vai me obedecer.

E, voltando-se para a vassoura, que estava cahida a um canto, Guilherme pronunciou as palavras magicas :

«Seja pela agua, que domina o fogo!
Quero a minha ordem ver cumprida, logo!»



A vassoura começou a andar.

Immediatamente a vassoura extremeceu, ergueu-se, com os pellos para cima; o cabo, que se apoiava no chão, abriu-se em dois pedaços, que tomaram a forma de pernas; de cima sahiram duas lascas, que tomaram a forma de braços.



A vassoura não parava.

E, sem mais demora, a vassoura começou a andar rapidamente, apanhou os dois baldes, dirigiu-se à fonte, encheu-os, trouxe-os, despejou-os na tina, tornou a voltar à fonte a encher os baldes e voltou a despejal-os.



Guilherme agarrou num machado.

Guilherme estava numa alegria indescriptivel, encantado por ter conseguido fazer uma feitiçaria tão perfeita. Mas a vassoura não parava, não cessava de ir à fonte



Guilherme partiu-a em dois pedaços.

e voltar com os baldes d'agua. A tina já estava cheia, transbordando; a agua começava a se espalhar pela casa; ahí Guilherme ficou muito triste ao vêr que não sabia o meio de fazer cessar aquillo. Devia haver outras palavras



Agora eram duas vassouras.

magicas para restituir à vassoura a fôrma primitiva, mas elle não sabia essas palavras.

Que fazer então? Gritou com a vassoura, ordenou-lhe que parasse, e nada. Ella continuava a ir e vir e a trazer

agua, que já inundava a casa toda. Guilherme quiz agarral-a, mas qual! A vassoura corria mais do que elle.

Guilherme, desesperado, agarrou em um machado e, depois de muito correr, conseguiu alcançar a vassoura com um golpe, que a partiu em dois pedaços.

O menino pensou que assim socegaria; mas foi ainda



—Foi bem feito — disse o feitiçeiro.

peior. Agora, em vez de uma vassoura, eram duas a carregar agua em baldes, sem cessar.

Já a agua começava a encher a casa de modo assustador, quando, felizmente, appareceu o mestre-feitiçeiro e, com um só gesto, destruiu o encanto. A vassoura voltou a ser uma simples vassoura e ficou encostada à parede.

Então o mestre disse a Guilherme :

— Foi bem feito o susto que passaste. Assim has de ficar sabendo que as crianças não devem querer ir adiante dos mestres, nem fazer as cousas, que não são para a sua idade, sob pena de soffrerem os maiores desgostos.

COUSAS PRATICAS

MODO DE COPIAR FACILMENTE UM DESENHO

Vamos ensinar aos leitores d'O Tico-Tico um processo rapido para tirar copia de um mappa ou de qualquer desenho.

Colloca-se sobre o desenho, que se deseja copiar uma folha de papel branco, fino e esfrega-se sobre esse papel

uma pequena esponja embebida em benzina.

A benzina atravessa os póros do papel e torna-o muito transparente, permitindo vêr e copiar com perfeita clareza todo o desenho, que está por baixo.

A vantagem d'esse processo é que a benzina não encolhe o papel e permite desenhar nelle a lapis, a tinta Nankim ou a aquarella.

Terminada a copia, a benzina se evapora naturalmente, o papel volta à sua cor natural e perde a transparencia, de modo que não é possível adivinhar como é que se conseguiu fazer com elle um decalque.



O "SR. X" E A SUA PAGINA

OS JOGOS DO "SR. X"

A PONTE LEVADIÇA



Numero de jogadores: de 12 a 30.

Collocam-se dois jogadores, um defronte do outro; dão-se as mãos levantam-n'as o mais alto que possam para fazer a ponte levadiça.

Os outros jogadores collocam-se uns atrás dos outros, apresentam-se deante da entrada da ponte levadiça e pedem entrada, abaixando a cabeça repetidas vezes.

Os que formam a ponte respondem:

Trez vezes se ha de passar,
Mas no derradeiro passo,
Como um rato cae no laço,
Preso alguém ha de ficar.

Os que formam a fileira passam a primeira vez reptelindo a quadra; os primeiros, que passam viram para a direita para tornarem a passar.



As duas primeiras vezes a ponte levadiça fica no ar, mas á terceira esta abaixa-se e procura fazer successivamente prisioneiros os jogadores.

Estes ultimos tratam de evitar ficar presos, passando muito rapidamente.

Depois de se prenderem dois jogadores, faz-se outra ponte levadiça, a uns metros de distancia e os jogadores que restam tornam a pedir passagem.

O jogo continúa até que todos os jogadores tenham feito a ponte levadiça.

Póde-se jogar tambem de outro modo mais simples:

Todos formam pontes. Os dois ultimos atravessam por baixo das pontes todas e vão formar ponte na frente de todos; os que então ficaram sendo ultimos passam a fazer a mesma cousa e assim passam todos e a fileira de pontes vai andando sem nunca se desmanchar.

AS HABILIDADES DO "SR. X"

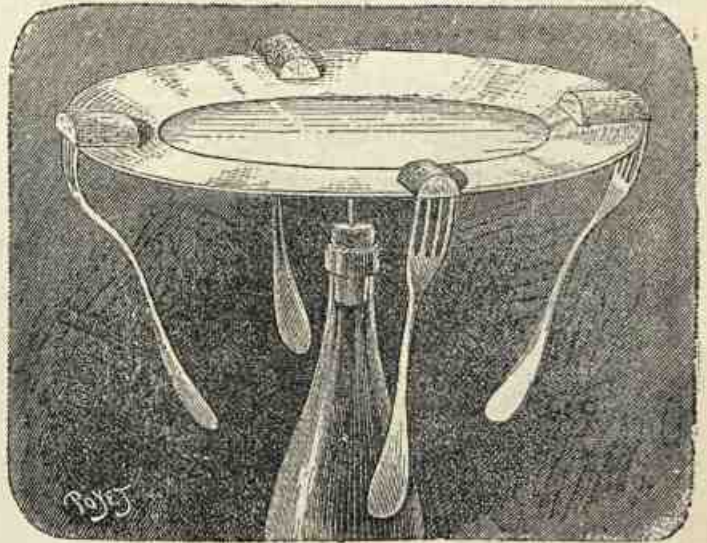
O PRATO EM EQUILIBRIO SOBRE A PONTA DE UMA AGULHA

Todos nós temos visto, no circo, os equilibristas fazerem girar pratos, saladeiras e outros utensilios domesticos sobre a extremidade de um páu ponteadudo: a maior parte das vezes esses objectos são de madeira ou de metal, e o seu equilibrio, devido unicamente á força centrífuga cessa, desde que o movimento de rotação não é sufficientemente forte para contrabalançar o effeito do peso.

Eis, porém, a maneira de pôr um prato em equilibrio estavel sobre a ponta de uma agulha e de lhe imprimir um movimento de rotação sobre esse delicado eixo.

Cortam-se duas rôlhas novas ao meio, no sentido do comprimento e, na extremidade de cada um dos quatro boccados obtidos por este meio, espetam-se quatro garfos de maneira a formarem com as rôlhas um angulo um pouco inferior a um angulo recto.

Collocam-se as quatro rôlhas assim preparadas á roda do prato e á egual distancia umas das outras. É necessario que os dentes dos garfos fiquem juntos ao prato para evitar que oscillem.



Este engenho assim preparado poderá equilibrar-se sobre a ponta de uma agulha da qual se terá enterrado a outra extremidade na rôlha de uma garrafa. Com muito cuidado, para evitar que escorregue, pôde-se imprimir ao prato um movimento de rotação, movimento este que poderá durar muito tempo pelo facto do atrito ser quasi nullo no ponto de contacto com a agulha.

VENTURA COMPLETA



—Para que a minha ventura seja completa, e eu faça bem a digestão, só me falta que promettas...

—O que, mulherzinha?

—Ir á A' *Industria Nacional*, Carioca 46, e comprar os corpinhos, saias e camisas para mim; collarinhos, punhos, meias, lenços e gravatas para ti e os brinquedinhos para o Lúlu... Ah! compra tambem cobertores, colchas, lenções,

morias, cretones, toalhas, sabonetes, pentes, escovas, ligas e bonecas para a Lólo.

NOVIDADE DE PARIS PARA CRIANÇAS

Tambores automaticos, brinquedo moderno e chic. Póde-se variar de musica, trocando as chapas; a cada tambor acompanham trez chapas e um par de vaquetas. Na casa

A NOVA FIGURA RISONHA -- RUA DOS OURIVES 104

O NOSSO ANIVERSARIO

Ainda esta semana recebemos pelo nosso aniversario, gentis saudações. Em cartas, dos leitores :

Ethelwaldo de Mattos, (Bahia) Nereu A. Castello Branco, João Teixeira Pinto, Debora Filha, Gentilia de Oliveas Schneider (Porto Alegre) e Paulino Reynaldo Cardoso.

Em versos :

Stella de Aboim, Quiteria Quarterone, José Angelito Passos (Cataguazes) e Luiz Augusto Rodrigues (Santos).

Em cartões postaes :

Engracia da Silva Velloso, Nair Coimbra, Jayme Coimbra, João Coimbra Netto (Recife); João Luiz da Silva Junior (Bahia); Maria Castello Branco, Balduino de Souza Freitas, Dulce Motta, Everaldo C. Fairbanks, Bernardino de Souza Silva (Pernambuco); Reiwald B. Dellarno, Judith Guaraná, Virgilio Gondim de Uzéda, José Augusto, (Natal) e Perez Oliveira.

HOMENAGEM

O dia 11 de Outubro Carlos (Sásá) na viola;
Foi um dia de festanças; A Diva foi no piano;
Fez annos o Tico-Tico A Silá dansou com Ary
Véro amigo das creanças. E a Ecila com seu mano.

Os petizes paraenses A pedido das meninas,
Festejaram a valer Eu recitei um versinho
Esta data gloriosa, Declarando ao terminar :
Que nunca hão de esquecer. Offereço este ao Chiquinho.

Dansámos, rimos, folgámos, Entre vivas e applausos
Eu, Gentil e Aristides Esta festa terminou,
Rosa, Tété e Cassilda Recordações e lembranças
E inclusive o Euclides... Todo o conviva levou...

O Gentil comprou biscoitos E então já bem cansado
Eu um refresco offertei De gritar e de folgar,
Finalmente foi uma festa Foi dormir, mui satisfeito,
Que eu contar já nem sei... Cá o Degas... o Edgar.
EDGAR CAMPOS PROENÇA (Pará)

SAUDAÇÃO

Rompe a alvorada radiante
Repleta de audaz belleza !
Sinto uma intensa alegria
Contemplando a natureza !

De jubilo se enche o meu peito
E verás neste sacrario
Em letras bem fulgurantes
Esse teu anniversario!!...

Meu Tico-Tico querido !
Saúdo-te com amor
Ao Chiquinho, meu amigo
E tambem ao redactor.

LUIZ AUGUSTO RODRIGUES (Santos)

Salve o dia 11 de Outubro,
Nossa data predilecta,
Viva o nosso Tico-Tico,
Que hoje dois annos completa.

Hoje dois annos completa
O nosso caro bemfeitor
Felicito alegremente
A seu chefe e redactor.

Mas quem é O Tico-Tico ?
E' o nosso professor,
Bem boas lições nos dá,
O jornal do nosso amor.

Salve o dia 11 de Outubro,
Data do meu coração,
Viva o «Chiquinho» e o «Juquinha»
E a illustre redacção.

Desculpai-me, redactor
Estes versos que ahí vão ;
Dedico-os a O Tico-Tico
Em signal de gratidão.

NICOLSON DA SILVA NAZARETH

SALVE, 11 DE OUTUBRO !

No lindo céu azul como saphiras,
Desponta o sol, repleto de bellezas !
Por ser dia do bello anniversario
D'O Tico-Tico, cheio de finezas !

As flôres de belleza extraordinaria
De um bom aroma delicioso e rico,
Refulgem nos os jardins e nas campinas
No dia em que nasceu O Tico-Tico !

Enós, hoje crianças, tão felizes,
Com muita gratidão, muito carinho,
Abraçamos repletos de alegria
O nosso interessante jornalzinho !

FLORIANO PEIXOTO MEDRADO (Ouro Preto)

11 DE OUTUBRO

N'este dia de esplendores,
Tão feliz, tão festejado,
Felicito os redactores
D'O Tico-Tico adorado.
E cá de Minas, contente,
O meu querido jornal,
Beijo, e exclamo alegremente :
— Viva tão bello natal !

LULU' MEDRADO

BORO BORACICA — cura ozagre.

MAGICA

O FURO ENCANTADO

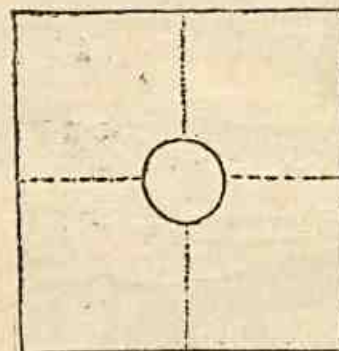


Figura 1

Péga-se em um quadrado de papel forte e corta-se no meio do quadrado um furo redondo, que tenha exactamente o tamanho de uma moeda de nickel de 100 réis.

E' claro que esse furo será muito pequeno para deixar passar uma moeda de 400 réis, não é verdade?

Pois é possível realisar esse prodigio e do modo mais simples d'este mundo. Vamos

ensinar-lhes a fazer passar por alli uma moeda de 400 réis sem augmentar o tamanho do furo.

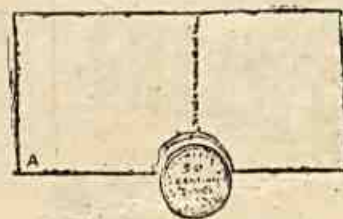


Figura 2

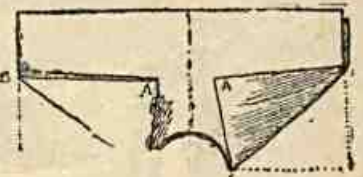


Figura 3

Para isso faz-se o seguinte: Começa-se por dobrar o papel ao meio como mostra a figura 2. Depois dobram-se os cantos como mostra a figura 3 e finalmente collocam-se as duas linhas d'essas dobras uma sobre a outra como mostra a figura 4.

Feito isso, já o furo em vez de apparecer circular tem o aspecto de dois semi-circulos.

Enfia-se pelo lado de cima um nickel de 400 réis e elle passará facilmente pelo furo. Parece impossivel? Pois experimentem.



Figura 4

VIAGENS MARAVILHOSAS DO DR. ALPHA

Jupiter, o mundo das maravilhas

(Conclusão)

(POR OSWALDO SILVA)

Capítulo XXI

(COM ILUSTRAÇÕES DO AUCTOR)



Felizmente, entre a densa folhagem da arvore, consegui me occultar e escapar das vistas dos jovinos, que, desenganados embrenharam-se novamente na floresta. Mal porém passára esse susto ja me succedia uma das cousas mais desagradaveis do mundo: as folhas, que acelerando cada vez mais o movimento foram-se adherindo a meu corpo, funcionando como verdadeiras ventosas. Era uma arvore carnivora. Na Terra existe algumas arvores d'este genero porém aquellas de Jupiter são verdadeiros monstros devoradores.

Dei um suspiro de alivio quando consegui desembaraçar-me do perigoso vegetal, e, mal me achei no solo, afastei-me perseguido por um bando de formigas, do tamanho de leões e que com as suas terriveis pinças iam despedaçando tudo quanto lhes embargava o passo. Grande vantagem para mim era o balão que me fazia muito leve ajudando-me a dar incommensuraveis saltos que me punham completamente a salvo dos perigosos hospedes jovinos.

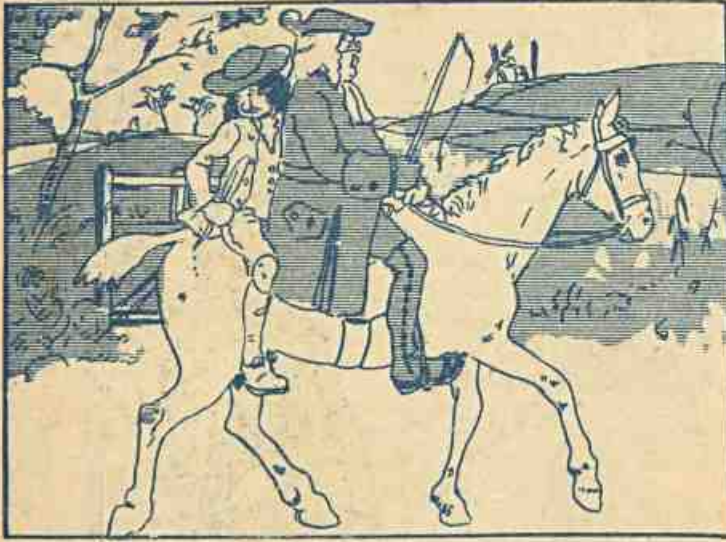
Emfim chegou a manhã, e a luz do sol, apesar de fraca, fez recolher os anfitriões notivagos aos seus antros.

Desde esse momento perdi todo o gosto de visitar o planeta, o meu entusiasmo pelos mundos desconhecidos moderou e mesmo já eu não podia supportar a nostalgia. Ao cair da tarde, sem novidade, encontrei finalmente o *Meteoro* dentro de pouco tempo deixei o mundo gigante de Jupiter onde tantos dissabores e sustos passei. Além d'isso, mesmo que eu quizesse continuar as

V ALTE
PARA CONCURSO N. 193

V ALTE
PARA CONCURSO N. 194

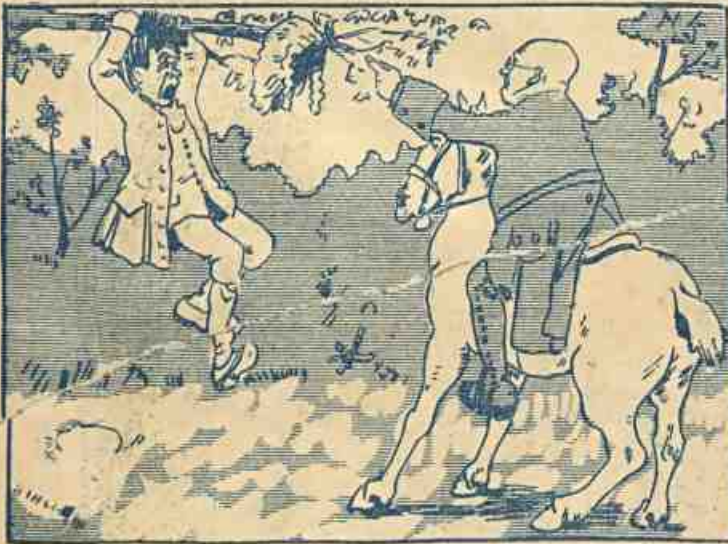
CABELLOS E CABELLEIRA



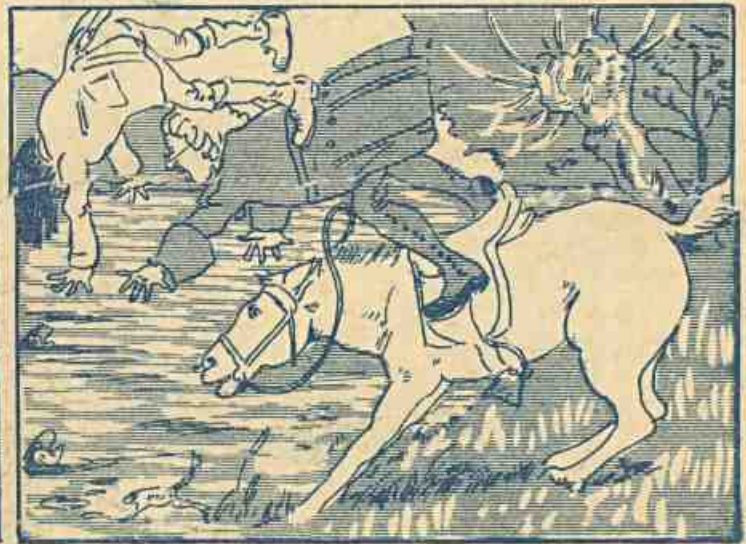
1 O barão da Pamsagorda ia para a villa, a galope, levando Miguel, o seu pagem, na garupa. Miguel, que era um garoto, poz-se a espetar a anca do animal...



2 ...para fazel-o andar mais depressa. O cavallo, incommodado, sahiu a galope e...



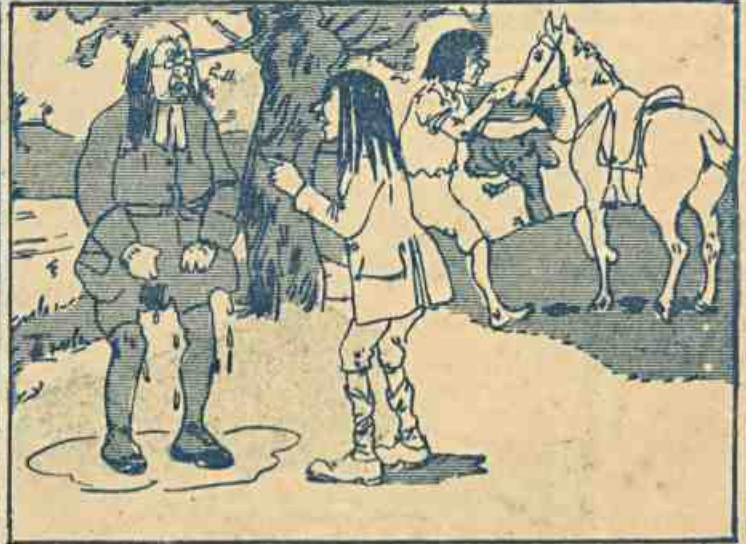
3 ...atirou-se por baixo de uma arvore. O resultado é que os dois cavalleiros ficaram seguros pelos cabellos. Miguel ficou pendurado; o barão que usava cabelleira...



4 ...nada soffreu e ainda riu-se muito do Miguel. Mas d'ahi a pouco o cavallo tropeçou, á beira de um rio, e atirou os dois cavalleiros dentro d'agua,



5 Veiu um pescador, agarrou Miguel pelos cabellos e logo o tirou do rio. Mas quando quiz fazer o mesmo ao barão e o puxou apenas tirou d'agua a cabelleira,



6 O pobre barão quasi morreu alogado e d'esta vez foi Miguel que se fartou de rir á custa d'elle.

MANDUCA, O ENCENHOSO

Com a bicyclette



1 Os pais de *Manduca* vão fazer uma viagem. Então, o menino, que passa por muito esperto, resolve aproveitar a ocasião...



2 ...para prender a andar em bicyclette. Começa por mandar fincar na parede...



3 ...uma barra de ferro para, pendurado a ella andar na bicyclette sem perigo de cair no chão.



4 Mas cáe. E, como está amarrado na barra de ferro, fica pendurado...



5 E assim ficaria o dia inteiro, si não apparecesse *Valente*, o seu grande cachorro.



6 Montando no *Valente*, *Manduca* conseguiu abrir uma porta e chamar o criado para que o soltasse.



7 Então, *Manduca* teve outra ideia. Amarrou um bambú curvo nas costas e saiu a passear, convencido de que não poderia cair.



8 Não cahiu, mas chegando a um caminho estreito o bambú espetou-se de um lado e outro e *Manduca* ficou atrapalhado.



9 O menino lembrou-se então de vestir uma roupa toda acolchoada, para não se machucar quando cahisse.



10 Mas aconteceu que com essa vestimenta ficou tão pesado, que todos os seus camaradas corriam mais do que elle.



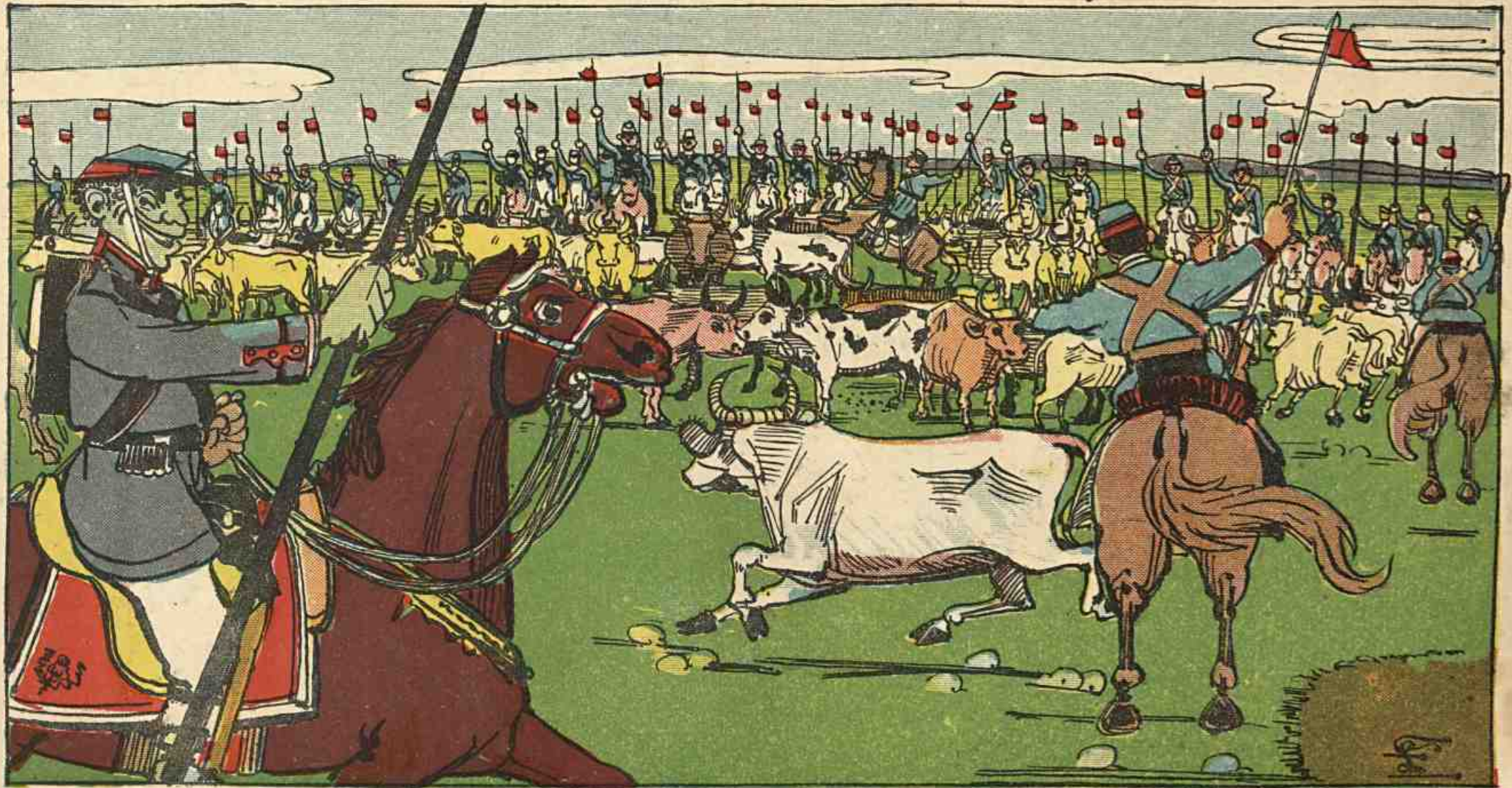
11 Os planos do *Manduca* não pegaram.

HISTORIA DO BRAZIL EM FIGURAS

Guerra do Paraguay

1864 - 1870

Arrebanhamento de gado.—Contornamento da Fortaleza de Humaytá



Chegados os reforços e recursos pedidos pelo Duque de Caxias foi realizado o plano da marcha do flanco, que tinha por fim isolar por terra o terrível baluarte de Humaytá. O general Mitre se tinha retirado para Buenos Ayres conduzindo quasi toda a sua gente para conter uma revolta no seio da sua patria. Com poucos dias de cautelosa marcha, alcançamos o *Passo das Canoas* e no dia seguinte acampavamos em *Tuyu-cuê* fundo da poderosa Humaytá. Em marcha para o fundo de *Tuyu-cuê* a nossa cavallaria arrebanhou uma boa porção de gado do inimigo. Era um recurso sempre posto em pratica quando havia precisão de mantimentos.

A PRINCEZA MEDUZA

ROMANCE MARAVILHOSO

Resumo dos capitulos já publicados. — Havia uma vez um Rei e uma Rainha, que viviam muito tristes porque não tinham filhos. Um dia a Rainha partiu uma agulha do ouro que trabalhava sózinha e d'essa agulha sahio a fada «Lumiana», que alli estava encantada e prometteu á Rainha realizar um desejo seu. A Rainha desejou uma filha linda. Mezes depois nasceu a princeza, tão formosa que todos ficaram deslumbrados. As fidalgas quizeram todas ser amas da princeza e para isso perseguiram o camareiro-mór, «Sr. Barbotão». Mas depois como mordía o seio das amas, ninguem mais quiz amamental-a.

CAPITULO IV

O NASCIMENTO DA PRINCEZA

(Continuação)

—*Barbotão*—continuou o *Rei*— si d'aqui até o romper do dia não me trouxeres uma ama capaz de criar sua alteza, mando-te enforcar deante do meu palacio. Vae e não me voltes sem a ama.

O pobre camareiro nem coragem teve de responder, com medo de ser enforcado immediatamente. Curvou-se ainda mais aos pés do *Rei*, e sahio.

Mas, quando se viu fóra do palacio, começou a arrancar os cabelos, desesperado, maldizendo a injustiça dos reis e os dentes das princezas.

Assim, gesticulando e se arrependendo, *Barbotão* desceu até a praia, acompanhado pelos soldados, que o *Rei* encarregara de vigial-o e que o escoltavam de perto.

Barbotão metteu-se por umcaminho muito ingreme; com esperança de se ver livre da escolta, foi seguindo até que, depois de muito caminhar, viu ao longe, uma luz. Aproximou-se e chegou a uma cabana de pescador, cabana muito pobre, que parecia perdida na praia sem fim. Essa humilde habitação era cavada na propria rocha da praia e compunha-se de uma unica peça.

Era uma cabana tão infima que *Barbotão* nem lhe dera attenção; ia passando adiante, quando um grito singular fel-o deter-se.

O camareiro parou, interessado. Era voz de criança de poucos mezes. Então, devia haver alli uma pessoa nos casos de ser ama de leite. *Barbotão* aproximou-se, pé ante pé, da cabana, e espiou por uma fresta da unica janella.

Viu logo uma mulher pobremmente vestida, mas vigorosa e moça, sentada junto a uma pequena lareira. Essa mulher tinha nos braços um menino gordo e forte, que mammava com evidente satisfação. Via-se tambem na cabana um homem de estatura herculea, concertando uma rede.

O *Sr. Barbotão* julgou inutil levar mais longe as suas investigações. O tempo urgia. Com um gesto imperioso chamou os homens d'armas, que o seguiam, e abriu a porta da cabana, onde entrou sem ceremonias.

—Quem está alli?—gritou o pescador, erguendo-se de um salto.

A mulher, assustada, correu para o fundo do aposento carregando a criança.

—*Serviço do Rei*— disse *Barbotão*, magestosamente, atirando ao chão um punhado de moedas de ouro.

Ao ver aquellas moedas rutilantes, que se espalharam, o pescador ficou assombrado; corria de um para outro lado, sem coragem de as apanhar.

A mulher aproximára-se tambem, curiosamente. O camareiro então intimou o pobre casal que o acompanhasse ao palacio do *Rei*.

Explicou-lhe que a princezinha precisava de uma ama de leite.

—Vae, mulher, vae— disse o pescador muito contente. Vae, que com isso vamos ficar ricos.

Mas a mulher, muito calma, declarou que só iria si lhe permitissem levar seu filho.

O ministro hesitou um pouco, mas como não havia outro remedio, consentiu.

CAPITULO V

O BAPTISADO DA PRINCEZA

Duas horas depois, a pescadora era conduzida á presença do *Rei* e da *Rainha* que, ao vel-a, ficaram radiantes. A princezinha, que já estava quasi a morrer de inanicação, foi entregue á robusta rapariga. Todos esperavam

ansiosamente o resultado d'aquella nova experiencia.

Si a princezinha mordesse tambem aquella ama? Mas, ao que parece, a fome fizera sua alteza reflectir, porque, pela primeira vez mammou, sem apertar os dentes. Mas vendo o filho da pescadora alli perto não se conteve e mordeu o braço do menino, com tanta força, que fez correr sangue.

O menino gritou desesperadamente, mas toda a corte ria ao ver que a princeza estava salva. Podia morder quem quizesse; desde que não mordía a ama, estava salva. A pescadora é que não gostou d'aquillo; quiz protestar, mas a *Rainha* declarou que o sangue de todo o povo pertencia ao *Rei* e que, portanto, a filha do *Rei* podia morder quem quizesse.

Resolvido esse grave problema, trataram do baptisado da princeza.

A fada *Lumiana*, que foi a madrinha, compareceu no seu carrinho puxado por passaros e vieram mais doze fadas de belleza encantadora.

O camareiro *Barbotão*, que fora encarregado do organisar a festa, sahio-se muito bem e tudo foi deslumbrante.

O banquete durou dois dias e duas noites e foi de extraordinaria riqueza.

As fadas apreciaram muito aquillo tudo, e á sobremesa distribuíram a todos os convidados pequenas pedras preciosas.

Procederam ao baptisado no salão de honra do palacio. A princeza, vestida de purpura e prata, com uma corcóa de ouro na cabeça e os dedos carregados de aneis riquissimos, foi conduzida sobre um coxim de velludo.

Atraz d'elle ia a ama levando seu filho, cujo braço ainda escorria sangue; ia depois uma larga fileira de pagens, guardas, homens de armas e arautos.

O grande Bonzo que era o primeiro sacerdote do paiz, esperava a princeza tendo a seu lado dois bonzos de classe inferior segurando um—uma taça de marmore, outro—uma bandeja com trez ovos. O grande Bonzo quebrou o primeiro ovo nos pés da princezinha, quebrou outro nas mãos e o terceiro no rosto.

A princeza não gostou d'isso e começou a gritar. Os dois bonzos inferiores apressaram-se a enxugal-a e a fada *Lumiana* aproximou-se:

—*Princeza*—disse ella—o teu nascimento foi maravilho-



A fada Gran'notta, vinda ao baptisado.

so, o teu nome será *Maravilhosa*. O grande Bonzo, disse então :

— Princesa *Maravilhosa*, que o céu te conceda longos dias !

Pouco depois as fadas se despediram; o *Rei* e toda a corte foram acompanhá-las até a porta. Ah, a pescadora, aproveitando a occasião, aproximou-se do bonzo e pediu-lhe que ungesse também com os ovos magicos seu filho.

O sacerdote poz-se a rir de uma ambição tão extravagante, porque aquella honra só era reservada aos grandes do reino. Mas reflectindo, e observando que a ama da princesa merecia certas attentões, dispunha-se a satisfazê-la quando, de repente, sahio da taça de mármore uma fumaça azulada e do meio d'essa fumaça appareceu a fada *Graminella*, na sua carruagem puxada por parelhas de ratinhos brancos.

O Bonzo, assustado, fugiu da sala, mas a pescadora, encantada, cahiu de joelhos.

A fada, descendo do carro, veio contemplar de perto o menino, com ar de tristeza.

(Continúa.)

CURA PELA ELECTRICIDADE

O DR. ALVARO ALVIM avisa ao publico que, ao contrario do que se tem propalado, os preços do tratamento do seu gabinete são equivalentes aos dos gabinetes estrangeiros, pois regulam vinte mil réis por sessão de vinte minutos de assistencia e tratamento especialista, e são gratuitas as receitas aos doentes em tratamento. Para certos tratamentos especiaes, combinação prévia. Instalações especiaes para a cura dos tumores malignos, da tuberculose, do arthritismo, do lupus e das molestias uterinas.

Pratica de 14 annos: sendo o gabinete o primeiro d'esta parte da America. Rua Gonçalves Dias n. 48, 1. andar. (Por cima da Casa Seixas)

ANNIVERSARIOS

Fez annoz no dia 11 do corrente a nossa assidua leitora e collaboradora Elizinha Maia. Queira a gentil menina accètar as nossas felicitações.

Gaiola d'O TICO-TICO

Aloysio Barroso (Ceará) — Bravos! Cumpriu a sua palavra! Pois nunca pensámos que tão depressa conseguisse aprender a lêr e escrever. A sua carta está muito bonita. Tivemos muito prazer em recebê-la por vêr que é um menino applicado e intelligente. Continúe a aprender com essa presteza: é o que desejamos.

Edgar Campos Proença — *Juquinha* e *Chiquinho* agradecem muitissimo.

Adriano Faria Pontes — E' preciso mandar as perguntas já com solução.

Romeu Rocha Lopes dos Santos — Pôde mandar o seu retrato.

Renato dos Reis Paes Leme — A sua carta chegou atrazada, mas foi satisfeita.

José Angelito Passos (Cataguazes) — Recebemos apenas os seus versos. Os da senhorita Laura não vieram.

Andréa de Paula Vaz (Barbacena) — Os seus versos estão muito bons. Serão publicados no Almanach d'O *Tico-Tico*, que sahe na vespera do Natal.

Jacyntho do Prado — Aquella comedia é original?

Edgar Pereira Ferro, Maria Magdalena, Maria Mattoso, Alvaro Moreira dos Santos, João dos Santos Junior, Heraclito Rodvalho (Franca), Gladys Medrado, J. Siqueira, Maria Carmelita, Alvim Wanderley, Olga Fêra de Aguiar e José Roque Carvalho — Recebemos os trabalhos.

SCIENCIA FACIL

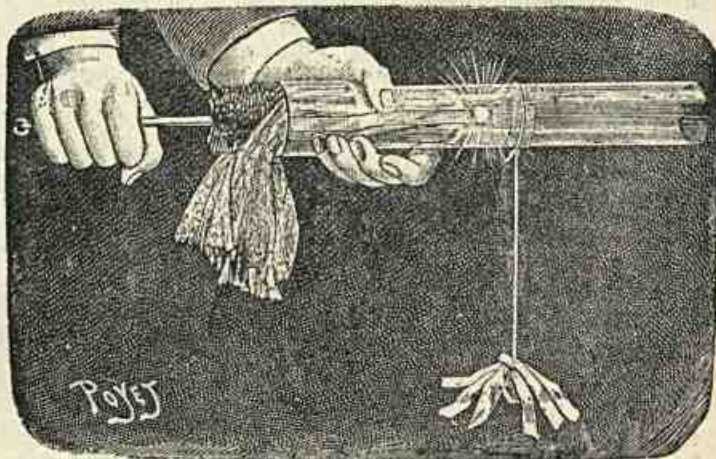
TRANSFORMAÇÃO DE UM VIDRO DE LAMPEÃO EM MACHINA ELECTRICA

Tomam-se um vidro de lampeão e uma tira de papel de chumbo (o papel que envolve o chocolate, por exemplo) e enrola-se a tira á roda do vidro, no centro d'este, collando-a com um pouco de gomme arabica. Colla-se outra tira de papel de chumbo desde uma das extremidades do vidro até um centimetro de distancia do anel de chumbo, que envolve o centro do vidro.

Feito isto, cobre-se com um lenço de sêda uma d'essas escovas ou escovilhões que servem para limpar os vidros de lampeão e esfrega-se rapidamente o interior do tubo, evitando tocar com os dedos no papel de chumbo.

Fazendo-se isto no escuro, ver-se-á que cada vez que a escova sãe do vidro, forma-se uma faísca electrica entre as duas tiras de papel de chumbo, demonstrando a electrificação do vidro por meio do atrito.

Si os nossos leitoresinhos cortarem uma mortalha de cigarro em trez partes no sentido do comprimento e as amarrar a um fio de algodão ou, melhor ainda, a um arame fino amarrado em volta do anel de chumbo verão os boccados de papel repellirem-se uns aos outros, todas as vezes que se introduzir a escova e o lenço de sêda do lado opposto ao que serviu para a primeira operação.



Estas experiencias provam :

1º Que os corpos maus conductores, taes como o vidro se electrizam pelo atrito.

2º Que os corpos bons conductores (papel e arame) transmittem a electricidade de um corpo electrizado (o vidro) a um corpo que o não está (o papel).

3º Que os corpos carregados pela mesma electricidade se repellem.

Convém não esquecer que a humidade contraria estas experiencias; é, pois, necessario que o tempo esteja bem secco assim como os objectos que são nellas empregados.

OS PREMIOS D'«O TICO-TICO»

O *Tico-Tico* pagou durante a ultima semana os seguintes premios :

A Lucinda Maria de Faria Mattoso, residente á rua Marechal Rangel 100, concurso n. 186, 10\$000.

A Caio Plinio Xavier de Britto, morador á rua dos Cajueiros 6, concurso 186, 15\$000.

A Mario Salles, residente á rua Frei Caneca 206, casa n. 7, concurso 188, 15\$000.

A Alayde Alves Bastos, moradora á rua de S. Christovão 98, concurso 186, um brinquedo offerecido pela *Maison Rose*.

A Adolpho Busse, residente á rua do Lavradio 65, concurso n. 188, um brinquedo offerecido pela *Maison Rose*.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

camentos, só conseguiu ficar radicalmente curado com o uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** e isso faço unicamente por ser verdade e com o fim de tornar conhecidas as vantagens d'este maravilhoso peitoral. Eu tenho igualmente feito uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** e sempre com o melhor resultado. Pelotas, 2 de Julho de 1886. — *Israel Xavier*. Depósitos: Pelotas, Eduardo C. Sequeira; Rio, Drogaria Pacheco; S. Paulo, Baruel & C.; Santos, Drogaria Colombo.

— Não ha mais tosse! Por pertinaz que seja, desapparece sempre com o uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** — «Attesto que meu irmão Aristides, achando-se com uma forte tosse, e depois de fazer uso de varios medicamentos, só conseguiu ficar radicalmente curado com o uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** e isso faço unicamente por ser verdade e com o fim de tornar conhecidas as vantagens d'este maravilhoso peitoral. Eu tenho igualmente feito uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** e sempre com o melhor resultado. Pelotas, 2 de Julho de 1886. — *Israel Xavier*».

Olhai para o futuro de vossos filhos

Dai-lhes Morrhuina (princípio activo do óleo de fígado de bacalhão), de

J. GOELHO BARBOSA & C. — RUA DOS OURIVES 86 e QUITANDA 74 F

assim os tornareis fortes e livres de muitas molestias na juventude.

OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO N. 184



D'esta vez o quinhão foi de mestre, a victoria foi completa—tudo acertou. Bravos! Assim é que devia ser sempre, mas... mas... vejamos quaes os vencedores no sorteio. Eil-os:

Primeiro premio—15\$000:

MARY ALICE LUCAS

de 8 annos, residente á rua Andrade Neves n. 27, Pelotas, Rio Grande do Sul.

Segundo premio—15\$000:

CECILIA ANDRÉS

de 11 annos, moradora á rua Santo Antonio n. 14, Juiz de Fora, Minas.

Terceiro premio—10\$000:

FLORIANA ALVES BARRETO

de 11 annos, residente á rua da America n. 56, que podem vir recebê-los em nosso escriptorio.

EMVIARAM-NOS SOLUÇÕES CERTAS:

Edith de Souza, Hercilia Badaró, Martha Alves Coelho, Maria Luiza de Oliveira, Francisco Leitão, Oswaldo Stallone, Alvaro Coelho Moreira, Oscar Reis, Alayde Alves Bastos, Lulusita de Sá, Ivan Madeira Coelho, Nestor de Assis Ribeiro, Renato dos Reis Paes Leme, Carmen C. de Brito, Maria Luiza Tolentino da Costa, Ruth de Oliveira, Nestor Porto de Oliveira, Dante de Andréa, Herminia Rebouças, Nelson Guimarães, Alida Hartle, Jorge Pereira Nunes, Angenor das Chagas Guimarães, Ildebrando Gomes de Menezes, Ary Costa Lobo, Malmequer P., José Campos Junior, Haydée Lefèvre, Antonio Duarte de Vasconcellos, Floriania Alves Barreto, Aristides Macêdo Mascarenhas, Eugenia Camara da Silveira, Judith Genelecio L. de Araujo, Priciosa de Almeida Maia, Celeste Saraiva de Carvalho, Indiana Duarte Nunes, Eunice Miranda Machado de Araujo, Jandyra da Silveira, Oscar Macedo dos Santos, Joaquim Vieira Froés, Altino de Moraes, Marietta de Araujo Jorge, Cecilia André, Ilka Ramos, Stella de Carvalho, Gilberto Stepple da Silva, Juracy

Vital Barbosa, Laura dos Reis Maia, Ernani de Oliveira Gomes, Jacyra da Rocha Azevedo, Antero de Campos, Regina Lavoura, Iramaya da Costa e Silva, Djanira da Costa e Silva, Nair Maria Alves, Vivaldo Saraiva Vaz, Mario Cobradinha, Djalma Carmo, Armando Mendonça, Lucia Tibáu, Francisco Nico, Walter Tigre Moss, Hebrêa Tigre Moss, Mario Salles, Edmundo Louzada, Josephina Hallier, Herminia de Brito Ferraz da Luz, Carmen de Sá, Lulú Penha, Eduardo Luz, Sebastianinha Egas, Jenny de Carvalho, Maria de Carvalho Fioravanti, Carminda Saldanha, Joaquim José de Araujo Machado, Arthur Nepomuceno Corrêa, Aglophilli Patry, Hamilton Tompson, João Gonçalves Machado, Marietta Ramos, Ruy Camargo, Hercilia da Eira, Ottilia Macedo dos Santos, Horacio Salema, Benito R. Lima, Aracy Froés, Carlos R. Lima, Jorge Fehn, Orlando de Moura, Rubem da Costa Lima Odette Teixeira, João de Sá Lucas, Mary Alice Lucas, John E. Lucas, Ecilla Nogueira, Acyr Ticoulat Guimarães, Anna Maria Pinto de Figueiredo, Francisco Cearense, Beatriz Eufrazina de Faria, Simplicio S. de Porciuncula, Adolphina de Almeida, Josephina Salema, Heloiza Salema, Armando Alberto de Carvalho, Jadyr da Silveira, Nair da Aparecida Junqueira, Homero Cordeiro, Victorino Lopes Sampaio, Adolpho Murat, Humberto Valle, Mizael d'Assumpção, Irene Ramos, Leonor dos Santos Araujo, Adelia Araujo, Octavio Moreira Baptista, Edgard Machado, Cantidio de Amaral, O. Lessa, Maria Freitas, Edgard Guillon de Miranda Góes, Edgard Costa, José de Sá, Francisco de Paula, Haydê de Moraes Gomes, Elza Wildberger, José Antonio Machado, Gersina Coelho dos Reis, Linda Monteiro, Maria Fragozo Lopes, Walkyria Fragozo Lopes, Luiz Augusto Rodrigues, Almir P. Guimarães, Francisca do Remedio Doria, Odette da Costa, Adelaide Chaves Vasquez, Zaira Tigre Moss, Raif Tigre Moss, Maria Emilia Tigre Moss, Alice Olivia Garcia, Ademaro Godoy, Jacy Freitas, Delmiro Coimbra, Alayde Caldas, Gabriel Caldas, Marina de Mattos Pacheco, Luiz Perdigão Macedo, Anizio de Paula e Silva, Zenaide de Souza e Silva, Durval de Sá, Idalia Queiroz Diniz, Eulampia de Faria Gonçalo, Guiomar de Barros Vasconcellos, Carmen de M. Uchôa, Theodomiro Vaz, Galileu Queiroz, Alfra Julia de Almeida, Jayme de Carvalho Vieira, Nereu Castello Branco, Waldemar F. da Luz, A. Monteiro, Paulino de Carvalho, Yolanda Frebbi, Olavo de Almeida, Lilia Przewodowki, Mario do Carmo Gomes Ferreira e Gastão Leal.

RESULTADO DO CONCURSO N. 190

RESPOSTAS CERTAS:

- 1°—Mineiro com botas.
- 2°—Saracura.
- 3°—Folho, Folha.
- 4°—Calado, Calada.
- 5°—Regatas.
- 6°—Joio, Joia.

Este representa o lado avesso do outro; houve boia completa; peor, talvez, que a do *Chiquinho* na sua ultima proeza. Mas não se assustem; isso não impediu que se fizesse o sorteio, havendo unicamente a differença de ter estedido feito entre aquellas soluções que maior numero de respostas certas trouxeram, tendo a escolha da sorte recaído sobre os trez seguintes concorrentes:

Primeiro premio—15\$000:

IRENE RAMOS

de 9 annos, residente á rua S. Luiz Gonzaga n. 232 B.

Segundo premio—10\$000:

OVIDIO FREITAS

de 12 annos, morador á rua Conde de Bomfim n. 96.

Terceiro premio—Um brinquedo offerecido pela *Maison Rose*:

MIZAEAL D'ASSUMPÇÃO

de 11 annos, residente á rua S. Francisco Xavier n. 66. Os vencedores podem vir buscar os premios nesta redacção.

MÔLHO ELECTRICO

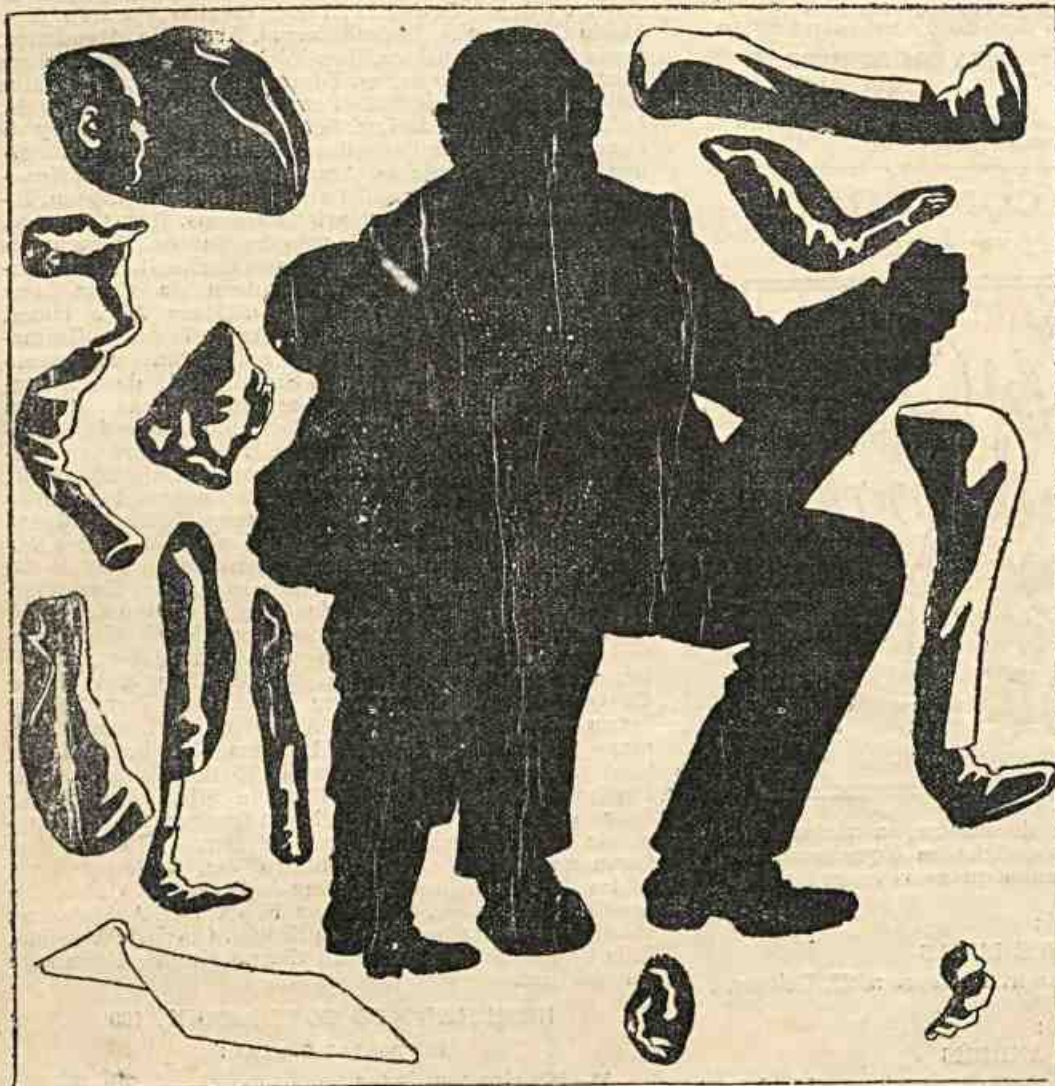
O REI DOS TEMPEROS

vidor 64, Confeitaria Colombo, Monteiro Junior & C., H. Marti & C., rua do Rosario 62 e em todas as casas de primeira ordem. Preço, vidro 2\$500, duzia 24\$000.

Esse maravilhoso môlho reúne em si todas as qualidades necessarias para dar um paladar delicioso e convidativo ás sopas, assados, guizados, refogados peixes, caças, churrascos, bifés, carnes brancas, feijoadas, mocotós, bacalhoadas, camarões, lagostas, macarrões, etc., satisfazendo ao paladar do mais exigente epicurista. A venda nas casas Teixeira Borges & C., Coelho Kean & C., Ou-

CONCURSO N. 193

(Para os leitoresinhos d'esta Capital e dos Estados)



Ahi está a sombra de duas figuras, mas não se pôde vê-las. Para isso é necessario recortar os pedaços que estão em volta e collocar-os sobre a sombra, de modo que as duas figuras appareçam nitidamente.

Vejamos como ha de ser isso. Os premios reservados para o sorteio são dous, de 15\$ cada um. As soluções, com o vale, nos devem ser enviadas até o dia 27 de Novembro.

CONCURSO N. 194

(DEDICADO A RAPAZIADA D'ESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS)

Perguntas:

- 1ª—Guarda a primeira o segundo
Dos rigores da estação.
Guarda o segundo a primeira
Por dever de gratidão?
E ambos guardam seu dono
No frio mais que no verão.

(Enviada pelo menino Jorge Celestino de Oliveira.)

- 2ª—Que é, que é?—Nasce cantando e morre voando.
(Enviada pelo menino Floriano Peixoto Medrado.)

- 3ª— Que é, que é?—Elle é voz, Ella é vaso.
(Enviada pelo menino Attila Hiverard.)

4ª—Qual é a palavra composta de duas palavras, da qual a primeira é um pedaço, a segunda ainda um pedaço, e ambas formam o nome de uma ave conhecida?

(Enviada pelo menino Adelmario Felicio dos Santos.)

5ª—Sou parenta não ha duvida,
E até muito chegada;
Sou mulher, meu nome é bello
E sou muito admirada.

Que é?

(Enviada pela menina Laurita Corrêa Rabello.)

6ª—Qual é a palavra de sete letras, da qual as trez primeiras nos dão vida; as outras quatro formam um quadrado e, de todas ellas, reunidas, cada paiz tem o seu bocado?

(Enviada pelo menino Sebastião Cecilio da Silva.)

Vocês hoje estão de sorte. Quer um concurso, quer outro, está mesmo de encher as medidas. Este então nem se falla'ê dos taes que num abrir e fechar d'olhos está liquidado. Pois, vamos a isso—liquidem-n'o!

Para o sorteio destinamos trez premios, de 10\$ cada um.

As soluções, acompanhadas do respectivo vale, nos devem ser remetidas até o dia 6 de Novembro.

QUEM QUER VAE...

— Só quero vêr quem é capaz de caçoar commigo agora!... Vesti-me de homem e até puz cigarro na bocca para obrigar os outros a acreditarem nas minhas queixas... Soffro de eczemas, espinhas, cravos, d'arthros e outras molestias da pelle... Estou cansado de dizer que só ficarei bom com o *Sabão Aristolino*, de Oliveira Junior.. Não me dão ouvidos e arrumam-me outras drogas que cada vez afeiam mais a minha pelle... Pois, muito bem: serei o medico e criado de mim mesmo.

Vou buscar o *Sabão Aristolino*, antes que rosto, braços, pernas e tronco ganhem o aspecto de pelle de lixa e abram em feridas.

Vende-se em todas as farmacias e casas de perfumarias e no deposito—Araujo Freitas & C., rua dos Ourives 114.

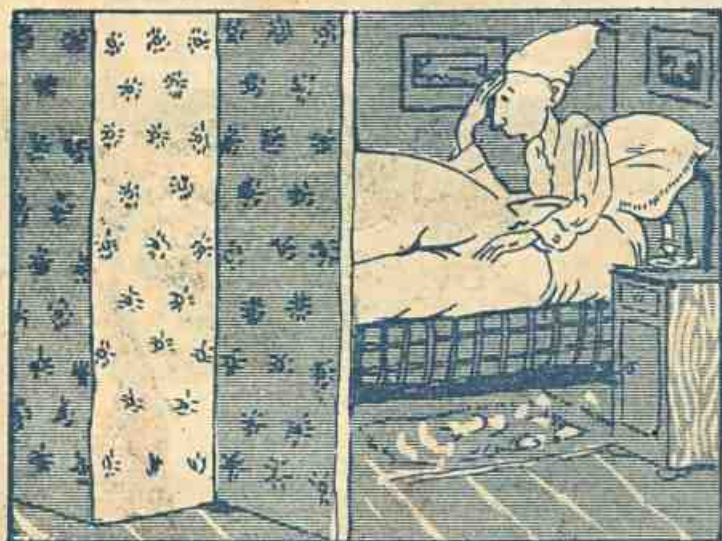


BORO BORACICA

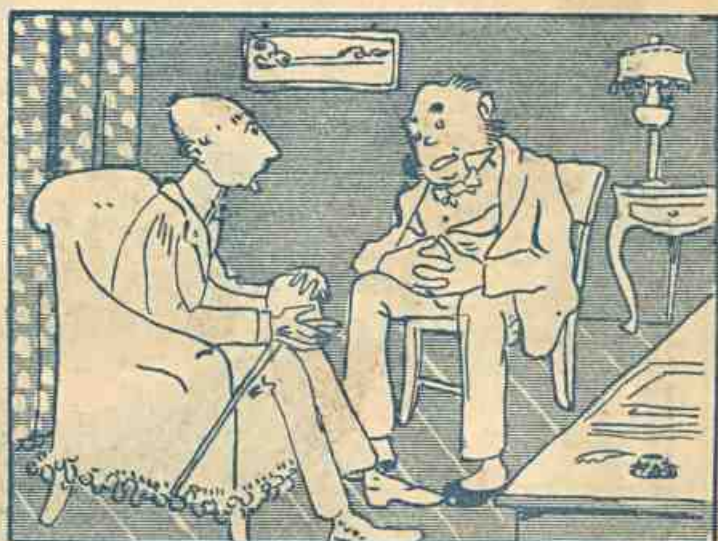
Adoptada no Exercito Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de empigens, sarna, eczemas, d'arthros, assaduras nas crianças, ozagro, frieiras, herpes, escoriações e todas as molestias da pelle. As rachaduras do bico do seio, que tanto atormentam as jovens mães, curam-se com esta santa pomada, que não suja a

roupa. Deposito geral: Drogaria Pacheco, Andradas 59, Rio de Janeiro, e nas drogarias Baruel & C., em S. Paulo, e Colombo, em Santos. Vende-se em todas as pharmacias do Brazil e na casa Louis Hermannny.

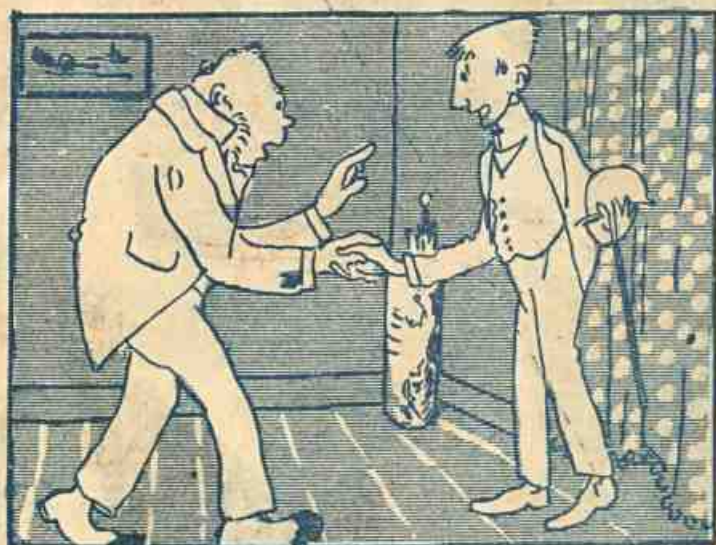
UM REMEDIO QUE SAE CARO



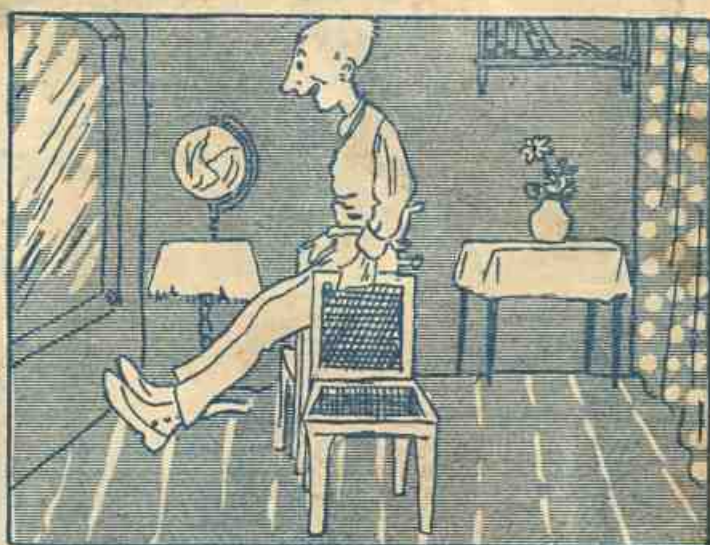
1 *Eusebio* está doente. Está emmagrecendo, não tem appetite... Manda chamar um medico...



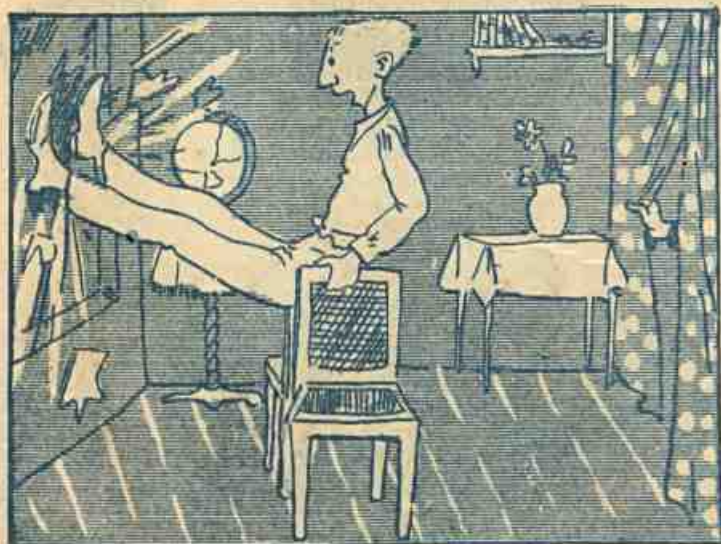
2 ...este vem e diz-lhe logo: O senhor não tem molestia alguma; o que está é fraco...



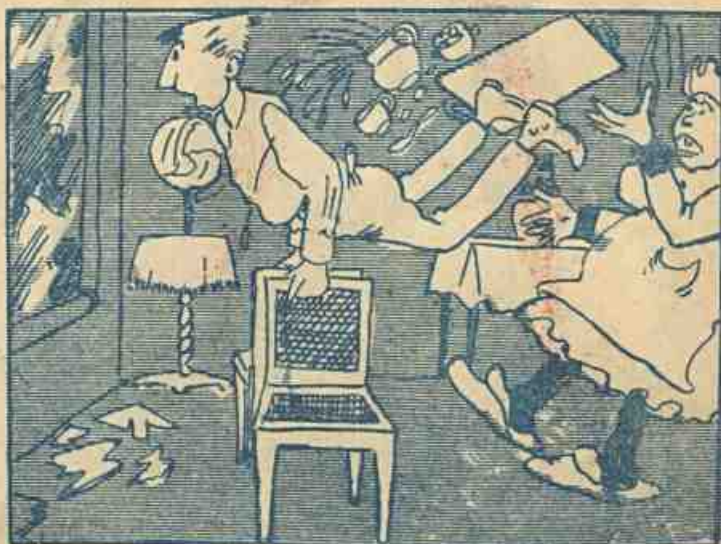
3 Está com anemia. Precisa exercicios. Olha, faça exercicio de barra fixa ahi mesmo no quarto. Isso ha de lhe fazer bem.



4 Apenas o medico sae *Eusebio* arranja duas cadeiras e começa a fazer exercicios.



5 Mas não calculou bem a distancia e os seus pés foram bater na janella, partindo os vidros.



6 Assustado, *Eusebio* recuou os pés e bateu na bandeja do café, que a criada lhe trazia: lá se foi toda a louçal *Eusebio* resolveu suspender os exercicios.

GUERREIROS DE TODOS OS TEMPOS

Granadeiro Seculo XVIII VII



A figura de hoje tem a originalidade de estar em atitude do combate. Por isso prestem muita atenção ao collar as pernas para deixar no cinto uma abertura que permita enfiar o busto inclinado para a esquerda, como indica a linha pontilhada marcada com um X. O busto enfiar-se então dirigido do meio da cintura para a perna esquerda. A espingarda deve ser pendurada no hombro direito. A cartucheira presa ao hombro esquerdo e atirada para as costas. A espada deve ser enfiada no cinto, atraz, fazendo-se para isso dous cortes proximo um do outro.

O chapéo e o paletot collam-se como de costume só pelos bordos.